

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	MG	01	02	17	F60	08
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombos da Serra do Cipó
LOCALIDADE	Buraco
MUNICÍPIO / UF	Conceição do Mato Dentro / MG

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Remédios Caseiros
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Saberes Medicinais Tradicionais
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

Todos os quilombolas de Buraco conhecem um pouco sobre os remédios a base de plantas, sendo os mais velhos as principais referências. Abaixo listamos apenas aqueles que foram entrevistados no âmbito do INRC Quilombos do Cipó.

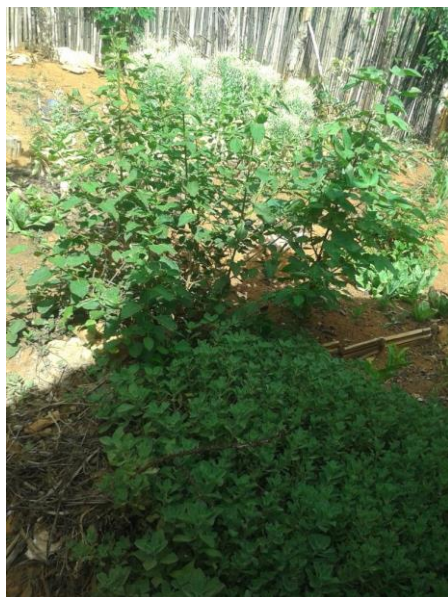
Nicolina Silvana da Silva, conhecida como “Preta”. Ela nasceu em 1944, filha de “Zé Pequeno” e neta de José Silvano.

José de Paula Maria da Silva, conhecido como “Zé do Olimpo”. Ele nasceu em 1939, filho caçula de Olímpio e, portanto, sobrinho de Frederico e João Baiano. Zé do Olimpo é casado com “Manuelina”.

Manuela dos Santos, conhecida como Manuelina. Ela nasceu em 1932 e é neta de Manuel Sabino, um dos fundadores de Buraco. Manuelina é casada com Zé do Olimpo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MG****01****02****17****F60****08****4. FOTOS**

Plantas medicinais nos quintais dos quilombolas de Buraco. Fevereiro/2016.



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MG****01****02****17****F60****08****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

A medicina tradicional é um sistema de cura utilizado pelo povo para o tratamento de seus diversos males. A sua prática é baseada no conhecimento tradicional, transmitido de geração em geração e; no uso de diversos recursos como: remédios caseiros, dietas alimentares, banhos, benzimentos, orações, aconselhamentos, aplicação de argila, entre outros. Os remédios caseiros são preparações que utilizam plantas medicinais e/ou substâncias derivadas de animais como: banha de porco, sebo de carneiro, entre outros, e insumos, como: cachaça, vinho e rapadura. A sua denominação faz referência à tradição, por terem sido desenvolvidos originalmente em casa, utilizando os mesmos recursos de uma cozinha e técnicas semelhantes à preparação de alimentos. A medicina popular é exercida no cuidado com a família, principalmente pelas mulheres e, em forma de atendimentos de saúde nas comunidades, por diversas categorias de conhecedores tradicionais, ou por grupos organizados, como grupos de mulheres, pastorais da saúde e da criança, entre outros. Os conhecedores tradicionais são especialistas em caracterizar os ambientes do Cerrado, identificar suas plantas medicinais, coletar a parte medicinal da planta, diagnosticar doenças, preparar e indicar remédios caseiros. Saber curar é uma das capacidades especiais que foram herdadas dos antigos. Plantas usadas como medicamento em Buraco.

Marcilica	Febre	Folha	Sumo
Quitoco	Gripe	Folha	Chá (frio)
Elevante	Gripe	Folha	Chá
	Menino com ventre caído	Folha	Passa o sumo na perna
	Dor de barriga	Folha	Chá (morno)
Capeba	Dor no estomago	Folha	Sumo
Hortelã	Má digestão	Folha	Chá
Funcho	Dor de barriga em menino novo	Folha	Chá (morno ou frio)
Milonga	Inchaço na perna	Folha	Banhar a perna
Arruda	Dor de cabeça	Folha	Inalação do pó da folha seca
Milonga	Ferimentos; picadas de insetos	Cipó	Folha no álcool
Santa Maria	Vermífugo	Raiz	Sumo
Raiz de picão	Vermífugo	Raiz	Sumo
Raiz de Mata	Vermífugo	Raiz	Sumo
Pasto			
Fadegoso	Febre; diurético; laxante	Folha	Chá
Manjerição	Pressão alta	Folha	Chá
Menstrasto	Dores musculares; outras dores no corpo	Folha	Emplastro
Folha de algodão	Cólica de mulher	Folha	Chá
Flor do camarã	Problemas das vias respiratórias	Flor	Chá
Quebra-pedra	Pedra nos rins	Flor	Chá
Boldo	Má digestão; problemas do fígado	Folha	Chá
Chapéu de couro.	Inflamações de garganta; reumatismo	Folha	Chá da folha seca para beber e banhar.
Saião	Dor no ouvido	Folha	Gotas do sumo
Funcho	Cólica; gases	Folha	Chá
Losna	Dor de barriga	Folha	Chá
Assa-Peixe do Reino	Gripe e tosse	Folha	Sumo ou chá.
Transagem	Dor de barriga; infecção de útero.	Folha	Chá da folha seca
Carqueja.	Problema “por dentro”	Folha	Chá
Carqueja-preta	Resguardo quebrado	Folha	Chá
Urucum	Gripe e tosse	Folha	Chá morno
Guaxina (ou Maria virgem)	Dor de cabeça; dores de parto	Folha	Chá
Pasto de Abelha,	Febre e gripe (folha); Bronquite (flor)	Folha e flor	Chá
Cordão de frade	Problemas respiratórios	Folha	Chá

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MG****01****02****17****F60****08**

Mangueira	Tosse; asma.	Folha	Chá
Andu	Tosse, pneumonia	Folha.	Chá
Mexerica	Tosse; coqueluche	Folha	Chá
Laranjeira	Falta de ar; gripe	Folha	Chá
Flor e folha de mamão.	Empachamento.	Flor e folha	Chá frio

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

A matéria-prima (as plantas) é extraída pelos detentores deste saber-fazer nos quintais e em matas. Os quintais são dos quilombolas; as matas são propriedades de fazendeiros.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Campos de cerrado.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

A matéria-prima (as plantas) é extraída pelos detentores deste saber-fazer nos quintais e em matas. Os medicamentos são feitos em casa, utilizando os recursos da cozinha e técnicas semelhantes à preparação de alimentos.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

Conforme a demanda

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Maria da Conceição Silivano é uma das quilombolas e dos quilombolas que detêm o conhecimento necessário para a extração e manipulação da matéria prima e dos usos dos remédios caseiros. Ela é neta de José Silivano Véio, um dos fundadores da comunidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MG****01****02****17****F60****08****9. ATIVIDADE****9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Motivos da atividade: Saúde - curar doenças e aliviar sintomas.

A flora brasileira possui a maior biodiversidade do planeta, com mais de 55 mil espécies de plantas e 10 mil de briófitas, fungos e algas, um total equivalente a quase 25% de todas as espécies de plantas existentes no mundo. (Fonte: IPEA) Neste rico patrimônio ambiental, as plantas compõem a base de inúmeros remédios caseiros provenientes da prática da medicina tradicional e matéria prima para diversos medicamentos sintéticos

As plantas medicinais são capazes de curar doenças ou aliviar sintomas e somam longa tradição de uso como medicamento entre as populações tradicionais. Elas são muitas vezes confundidas com os fitoterápicos, que são medicamentos industrializados obtidos a partir de derivados extraídos das plantas medicinais (extratos, tinturas, óleos, ceras, sucos, etc.). Ou seja, os fitoterápicos possuem as plantas medicinais como matéria prima.

O uso terapêutico das plantas são saberes e práticas que estão fortemente relacionados aos territórios e seus recursos naturais e compõem os diferentes traços sócio-culturais e econômicos reproduzidos pelos povos e comunidades tradicionais ao longo de décadas.

Para usar as plantas medicinais é preciso conhecê-las, saber onde colhê-la e como prepará-la. Este conhecimento é transmitido em Buraco através de gerações e especialmente os mais velhos detêm os segredos para a identificação das plantas, os seus ecossistemas de ocorrência, as técnicas sustentáveis para a coleta das plantas, o preparo de remédios caseiros e a sua indicação para diversos males e doenças.

Reconhecendo rica biodiversidade e imenso acervo de conhecimentos sobre manejo e uso de plantas medicinais, produto de um acúmulo de saberes e fazeres tradicionais passados de geração a geração entre os povos e comunidades tradicionais e que compõem nossa sociobiodiversidade, o governo federal aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, por meio do Decreto Presidencial Nº. 5.813, de 22 de junho de 2006 e que tem por objetivo 'Garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional.'

As plantas medicinais podem ser colhidas em áreas de vegetação nativa ou secundária e muitas podem cultivadas em quinais ou hortas. Alguns medicamentos são feitos com a planta fresca e outros com planta seca. São preparações caseiras que não exijam técnicas especializadas para manipulação e administração. A feitura dos medicamentos acontecem em casa, utilizando os recursos da cozinha e técnicas semelhantes à preparação de alimentos. É comum entre as comunidades tradicionais que prática da medicina popular associe remédios caseiros a benzimentos e orações. A medicina popular é exercida principalmente pelas mulheres.

"Questões relacionadas à medicina popular são tratadas de forma fragmentada por diversas políticas públicas e programas de governo como: Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais (Decreto nº 6.040/07); Sistemas de Produção de Orgânicos (Decreto 6.323/07); Programa de Bens Culturais de Natureza Imaterial (Decreto IPHAN/MINC 3551); Política Nacional de Agricultura Familiar (Lei 11.326/06); Política Nacional de Biodiversidade (Decreto 4.339/02); PNPIC – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (Portaria MS 971/06); Legislação de Acesso a Recursos Genéticos, Conhecimentos Tradicionais e Repartição de Benefícios (Medida Provisória 2186/16-01); Política Nacional de Assistência Farmacêutica (Resolução CNS/MS 338/04); Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Decreto MS 5.813/06); entre outros. Essas políticas e programas, além de não conseguirem traduzir o significado real da medicina popular, não se articulam e, por isso, demandam um esforço quase impossível por parte das comunidades para conhecerem e relacionarem os seus conteúdos com suas realidades e consequentemente participarem efetivamente de suas implementações ou monitoramentos." (FONTE: Ministério do Meio Ambiente) Com maior recorrência na última década, os medicamentos caseiros estão sendo substituídos por medicamentos industrializados.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MG	01	02	17	F60	08
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

[Preta:] “Minha mãe mais meu pai me ensinaram tudo como é pra fazer. Desde pequena. Eu tenho juízo não esqueci. Não esqueço mesmo. (...) Não sei lê não, mas guardo na cabeça.” (Preta, novembro/2016)

[Zé do Olimpo] Negócio que é bom pra tosse mesmo, que eu vou falar com você... Eu já comprei remédio pra tosse... Esses dias pra trás eu estava tossindo. [Manuelina] Nós dois! Estavam todos os dois fraquinhos! [Zé do Olimpo] Fui à cidade, comprei xarope, nada valeu. Depois Manuelina lembrou da folha de andu. Eu tinha uns pés de andu lá em cima. Eu fui lá em cima, busquei lá um molho de folha. Manuelina esfregou assim pra sair aquele sumo dele, colocou um pouquinho de água, um pouquinho de sal, pouco, tomei aquele trem. Mas eu estava de um jeito que de noite eu não aguentava ficar deitado não. [Manuelina:] Ninguém dormia não. Era só tossir. Um pra um canto, o outro pro outro. [Zé do Olimpo:] Mas menina, na gente engoli ele parecia que ia empurrando o trem tudo pra baixo. Acabou a tosse. No outro dia já nem era aquilo mais. [Manuelina:] O andu cura até pneumonia. (Zé do Olimpo e Manuelina, novembro/2016)

[Manuelina:] De primeiro era só chá. Era difícil buscar um remédio. Era só chá. E o chá pra mim eu acho melhor que o remédio. Porque o remédio você toma ele dois, três dias pra esperar a melhora. O chá [o efeito] já é quase na hora. (Manuelina, novembro/2016)

[Manuelina:] Vem das avós pra cá, né. Eu aprendi a fazer esses negocio com a minha mãe. (Manuelina, novembro/2016)ma história associada à atividade foi relatada.

Os saberes ligados à produção de medicamentos não é visto pelos quilombolas como um conhecimento dotado de qualquer valoração positiva.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Especialmente na última década	Substituição dos medicamentos caseiros por medicamentos industrializados.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

Remédios caseiros para combater problemas nos rins e intestino, gastrite, gripe, dor de cabeça, pressão alta, inflamações, diarreia, tosse, vômito, dor de barriga, inflamação de garganta, cólicas menstruais, dor de ouvido, entre outros males. Os medicamentos podem ser feitos na forma de garrafada, chá, xarope e emplasto, dependendo da matéria prima e do mal a ser curado.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Extração	As plantas medicinais podem ser colhidas em áreas de vegetação nativa ou secundária e muitas podem cultivadas em quinais ou hortas.
Manipulação	Alguns medicamentos são feitos com a planta fresca e outros com planta seca. São preparações caseiras que não exijam técnicas especializadas para manipulação e administração. A feitura dos medicamentos acontecem em casa, utilizando os recursos da cozinha e técnicas semelhantes à preparação de alimentos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MG	01	02	17	F60	08
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Uso	Casca de mangabeira, para os rins e gastrite (coloca-se de molho em água, que depois de um tempo deve ser ingerida); angico, para gripe (cozinha-se com casca e açúcar, fazendo um “lambedor”, ou xarope); chá de pau de leite, para gripe; raspa de tinguí, para esporada de arraia ou mandi; casca de tangerina, para dor de cabeça e pressão alta; trevo, para pressão alta; malva do reino, para gripe (faz chá e lambedor); capim santo, para dor de cabeça; quebra pedra, para os rins; pau de rato, para intestino, inflamações, diarreia e tosse (usa-se a raspa do galho ou o chá da folha); açoita cavalo, para inflamação (faz-se garrafada); banho de alecrim, para gripe; chá de hortelã, para controlar febre baixa; erva cidreira, para controlar febre alta e normalizar pressão; capim de cheiro e manjerição, para tosse; chá de folha de laranja, para controlar febre e pressão alta; chá de coentro, para cessar o vômito; crista de galo, para dor de barriga e infecções; folha de siriguela, para intestino; malva do reino, para inflamação de garganta; folha santa, para cólicas menstruais; flor de abóbora, para dor de ouvido.
-----	--

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Detentores deste saber-fazer	Extração das plantas (sejam raízes, caules, folhas, frutos ou sementes) e manipulação da matéria prima para produção do remédio.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	As plantas medicinais podem ser colhidas em áreas de vegetação nativa ou secundária e muitas podem cultivadas em quinais ou hortas. A feitura dos medicamentos acontecem em casa, utilizando os recursos da cozinha e técnicas semelhantes à preparação de alimentos.
QUEM PROVÊ	Os quintais são dos quilombolas; as matas são propriedades de fazendeiros.
FUNÇÃO	As plantas medicinais são a matéria prima dos remédios caseiros.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Plantas medicinais extraídas de matas e quintais.
QUEM PROVÊ	Os detentores deste saber-fazer extraem as plantas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Saúde – cura de doenças e sintomas
DISPONIBILIDADE	A matéria-prima (as plantas) é extraída pelos detentores deste saber-fazer nos quintais e em matas.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não se aplica
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

MG

01

02

17

F60

08

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Utensílios de cozinha
QUEM PROVÊ	Detentores deste saber-fazer
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumental

10.8. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Não se aplica
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Não se aplica
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Orações
QUEM PROVÊ	Detentores deste saber-fazer
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Boas orientações para a extração das plantas e manipulação da matéria prima.

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Não se aplica
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Detentores deste saber-fazer	Limpeza dos utensílios utilizados na produção dos remédios.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MG	01	02	17	F60	08
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

--	--

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

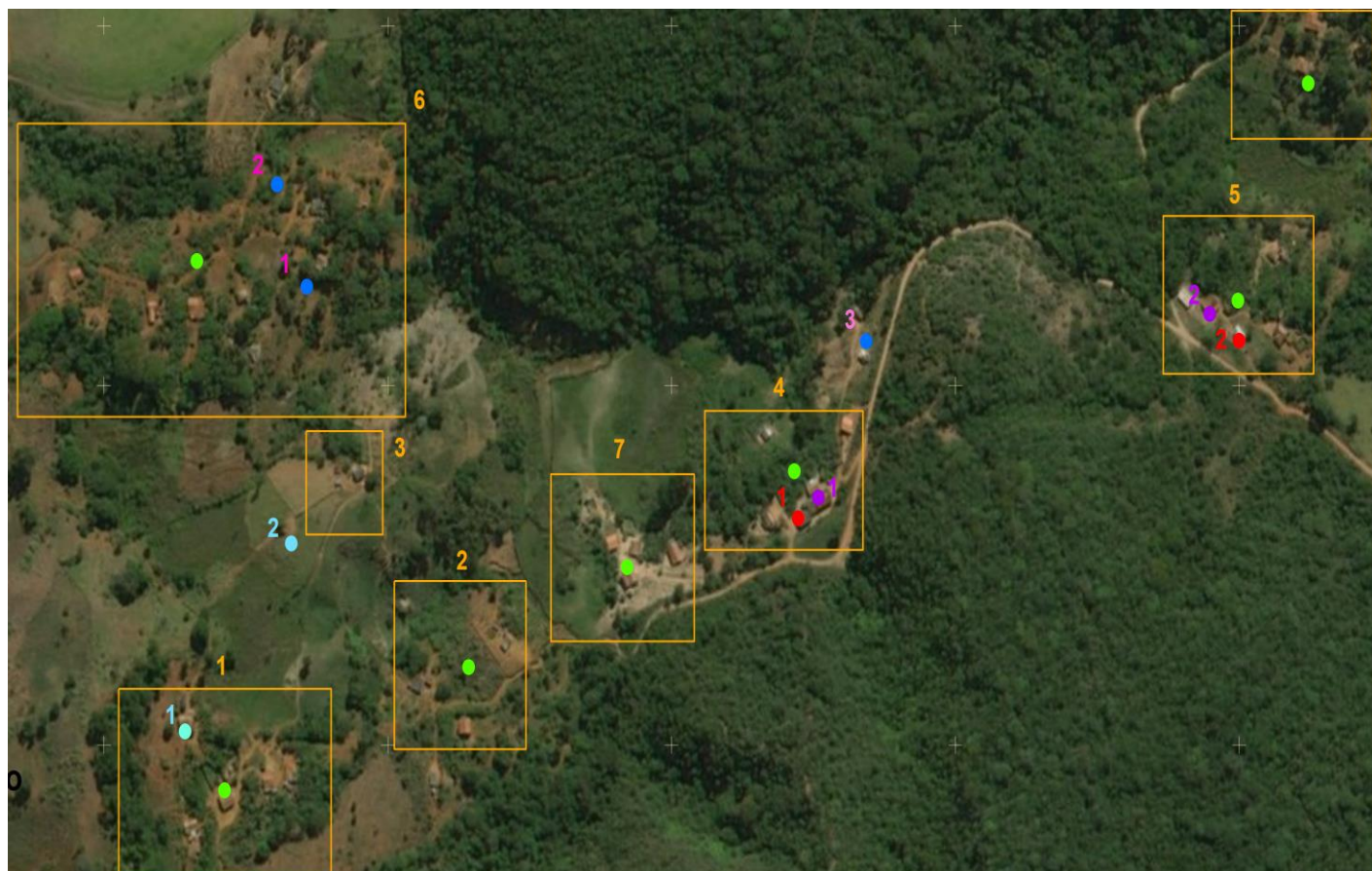
PARA USO PRÓPRIO ☒	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☒	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Maria nunca participou de cooperativa ou associação e não conhece alguma que seja atuante nesta localidade.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
--	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MG****01****02****17****F60****08****14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS****Medicina Tradicional a base de plantas**

Outras referências presentes no mapa acima:

- | | | | |
|----------|--|----------|---|
| 1 | Herdeiros de José Silvano | 1 | Artesanato em Taquara (Zé do Olimpio) |
| 2 | Herdeiros de Manuel Sabino | 2 | Artesanato em Taquara (Batista) |
| 3 | Herdeiros de Frederico | 1 | Casa do fundador da festa (local da celebração) |
| 4 | Herdeiros de Olimpo | 2 | Cruzeiro do Alto do Morro (local da celebração) |
| 5 | Herdeiros de João Baiano da linhagem de seu filho João Baianinha | 1 | Parteira (Preta) |
| 6 | Herdeiros de "Zé Pequeno" (filho de José Silvano) | 2 | Parteira (Conceição) |
| 7 | Herdeiros de Deca Baiano | 3 | Parteira (Juventina) |
| 8 | "Das Dores" e família (parentesco ligado a João Baianinha) | 1 | Igreja Evangélica Pentecostal Fogo Puro |
| | | 2 | Igreja Evangélica Povo de Israel |

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MG	01	02	17	F60	08
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

Nenhum material impresso ou outros foram durante a entrevista.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Nenhum registro sonoro ou audiovisual foi localizado ou produzido durante a entrevista. Registros audiovisuais foram realizados pela equipe responsável em outro momento.

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Nenhum registro fotográfico foi localizado ou produzido durante a entrevista. Registros audiovisuais foram realizados pela equipe responsável em outro momento.

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não. Informações saturadas com esta entrevistada.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Nenhum outro bem foi mencionado nesta ficha

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionário de Identificação Ofícios e modos de fazer – Q60		
PESQUISADOR(ES)	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira		
SUPERVISOR	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira		
REDATOR	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira	DATA 04/07/2017	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	CAMPO – Cultura, Meio Ambiente e Patrimônio		